



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Dinheiro Público

“O Tribunal de Contas do Estado está divulgando, em cerca de 850 escolas do ensino médio da rede pública estadual, seu concurso de redação, que tem como objetivo aproximar o órgão responsável pela fiscalização das contas públicas da juventude catarinense e reforçar a ideia de cidadania e de controle social”

(Diário Catarinense, 05/09, Cacau Menezes, p. 47)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 5, 6, 7 e 8 /9/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 5/9/10
Assunto: Dinheiro público		Página: 47

Dinheiro público

O Tribunal de Contas do Estado está divulgando, em cerca de 850 escolas do ensino médio da rede pública estadual, seu concurso de redação, que tem como objetivo aproximar o órgão responsável pela fiscalização das contas públicas da juventude catarinense e reforçar a ideia de cidadania e de controle social.

Podem participar alunos matriculados nas três últimas séries da educação básica. Os professores orientadores dos trabalhos selecionados receberão os mesmos prêmios dos alunos vencedores – microcomputador, netbooks e câmeras fotográficas digitais.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Dia a dia	Data: 5/9/10
Assunto: Educação		Página: 44

Educação

Segundo o Ministério da Educação, o governo investe hoje 4,7% do PIB em educação. Entidades ligadas à educação querem do novo presidente investimento mínimo de 10%. A qualidade de ensino também passa pela valorização do professor, começando pela questão salarial. A educação no Estado de Santa Catarina é mantida apenas para dar conta da demanda, ficando a qualidade de ensino em segundo plano. Se fosse pela qualidade, o governo do Estado estaria pagando, hoje, o piso nacional aos professores, direito adquirido através da Lei 11.738/2008, mas não reconhecida pelo nosso governador. Dizer o quê?!

Eduardo Tagliapietra
Professor – Videira



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 6//9/10
Assunto: Obesidade		Página: 3

OBESIDADE

A partir de agora é lei. Todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados de Santa Catarina deverão instituir o Programa de Prevenção e Tratamento da Obesidade Infantil, através dos seguintes critérios: realização de exames para diagnosticar o sobrepeso; orientação aos professores, pais ou responsáveis; avaliação do condicionamento físico dos alunos; avaliação da merenda escolar; auxílio na escolha de atividades físicas e desenvolvimento de ações educativas. O Projeto de Lei de 2007, de autoria do deputado estadual Cesar Souza Junior (DEM), acaba de ser sancionado pelo governo do Estado

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 6//9/10
Assunto: Talento à mostra		Página: 2

TALENTO À MOSTRA

Aproximadamente 230 alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) em Santa Catarina concorrem na segunda edição do Prêmio Talento Profissional. Todas as unidades do Senac no Estado possuem representantes, sendo 79 projetos inscritos no total. De 20 a 30 de setembro serão escolhidos os melhores trabalhos locais, que participam da final estadual, realizada dia 25 de novembro, em Florianópolis.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	data: 7/9/2010
Assunto: Destaque 1		Página: 19

DESTAQUE 1.

Depois de ficar entre os dez melhores, no Prêmio Nacional de Gestão Escolar, a EEB Júlia Lopes de Almeida, de Blumenau, está entre as seis melhores no Prêmio Escola Destaque Brasil.

CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	data: 7/9/2010
Assunto: Destaque 2		Página: 19

DESTAQUE 2.

O prêmio é idealizado pelo Consed (Conselho Nacional de Secretários de Estado da Educação), em parceria com a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e Unesco.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 7/9/10
Assunto: Ofensiva pela paternidade		Página: 13

Ofensiva pela paternidade

A ofensiva lançada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com o objetivo de resgatar a paternidade de 4,8 milhões de pessoas constitui-se num passo importante para o fortalecimento da estrutura familiar no país. Nada garante que o reconhecimento do filho pelo pai figura considerada por profissionais como peça-chave para o rompimento da relação de exclusividade entre mãe e a criança vá significar facilidade no restabelecimento de laços afetivos entre ambos. A tentativa de reaproximação, porém, tem um significado importante para quem, ao ter sido registrado sem a indicação do pai, tem uma oportunidade de conhecer suas origens e, a partir daí, de superar preconceitos.

A dificuldade de se colocar a intenção em prática pode ser auferida pelo fato de que, desde 1992, uma lei obrigava os cartórios a comunicarem ao juiz todo registro de nascimento feito sem a indicação do pai. Como a decisão nunca chegou a ser cumprida, foi necessário um convênio com o Ministério da Educação para que, a partir dos dados do Censo Escolar, pudesse haver uma ideia de quantas pessoas estavam nessa situação. O montante mostrou-se expressivo, e essa foi uma das razões do lançamento do programa Pai Presente, que acena com a perspectiva de um fortalecimento dos laços familiares ao final do processo.

Obviamente, é sempre preferível que a decisão de ter ou não filhos seja tomada de comum acordo. Ao mesmo tempo, é preciso haver plena consciência da responsabilidade implícita na decisão de ter uma criança e, principalmente, de ampará-la psicologicamente, garantindo-lhe a formação adequada, mediante a transmissão de valores e conhecimentos, até que venha a adquirir as condições de agir por si, sob o ponto de vista pessoal e profissional. Quando pai e mãe se omitem diante do dever de reconhecer o filho e garantir a ele as condições adequadas para um desenvolvimento saudável sob o ponto de vista físico e emocional, é preciso que o Estado possa fazer a sua parte. E, neste caso, o que lhe resta é recorrer à lei para fazer com que prevaleça o bom senso.



CLIPPING

Veículo: http://www.linearclipping.com.br/	Editoria: Online	Data: 8/9/10
Assunto: Distribuição de camisinhas em Escolas públicas		Página:

Distribuição de Camisinhas em Escolas Públicas

De acordo com uma reportagem do Fantástico, pesquisas recentes mostram que adolescentes entre 13 e 19 anos têm uma vida sexualmente ativa e ao mesmo tempo têm dificuldade de acesso à camisinha. Com isso, o Governo quer instalar máquinas de preservativos em Escolas Públicas do Ensino Médio.

Até o início do ano que vem, no mínimo 40 escolas públicas de três capitais brasileiras começarão a testar as máquinas de camisinhas. As escolas não serão obrigadas a fazer uso destas máquinas, mas as que aceitarem participar deste programa terão de promover campanhas e discussões acerca de educação sexual.

A grande questão é o impasse que existe entre estudantes, pais e educadores quando o assunto é SEXO, pois ainda nos dias de hoje existe muito preconceito e muito tabu. Para alguns alunos a distribuição de camisinhas tem de ser feita nos postos de saúde, já outros acham mais confortável utilizar a máquina do que ter contato direto com um funcionário do posto.

Essa discussão vai ainda mais longe, a psicopedagoga Albertina Chraim se diz completamente contra, "As escolas não estão preparadas para este passo, podendo estar banalizando o ato sexual em si, incitando essas crianças a uma vida sexual precoce, e o passo seguinte seria perguntar agora: onde eles fariam uso destas camisinhas? Nos corredores das escolas?".

Mas o que talvez ela não tenha em mente é que, hoje em dia, é uma realidade que os jovens iniciam suas vidas sexuais mais cedo, e trabalhando com este dado é que se faz importantes medidas como essas, conscientizadoras, pois já que não temos como reverter o processo, que os jovens tenham ao menos uma vida sexual mais segura.

Proteja-se! Outra questão importante levantada pela psicopedagoga é quanto ao local onde eles fariam uso dos preservativos, pois os postos de saúde distribuem os preservativos e nem por isso os jovens usam os postos como locais para tal atividade, as farmácias vendem preservativos e também não se ouve notícias de jovens fazendo sexo entre as suas prateleiras.

Vivemos em mundo onde a AIDS mata muitas pessoas, os abortos são feitos por todo canto, muitos não vão ao urologista ou à ginecologista por vergonha ou por falta de informação. Então sou totalmente a favor de idéias como esta. Não podemos fechar os olhos para o que está acontecendo à nossa frente, o sexo chega cada vez mais cedo à vida dos jovens, mas com certeza não é devido a medidas com esta. A camisinha é o modo mais eficaz de evitar a contaminação pelo Vírus HIV (Aids) e outras doenças sexualmente transmissíveis, além de prevenir a gravidez. Então, que mal há em dispô-la nas escolas? Dê a sua opinião.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 8/9/10
Assunto: Último da fila		Página: 10

ÚLTIMO DA FILA

Mesmo com os esforços empreendidos nos últimos anos para levar mais alunos a concluírem o ensino médio e para facilitar o acesso à universidade, o Brasil continua em último lugar na fila quando o critério é o número de diplomas de ensino superior. No estudo Olhares sobre a Educação 2010, divulgado ontem, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) alerta para o fato de que, entre 39 países pesquisados, o Brasil aparece com o menor percentual da população entre 25 e 34 anos com ensino superior completo. Com um percentual de apenas 11%, o país está longe da média de 35% registrada pela instituição no mesmo levantamento, o que dá uma ideia do quanto ainda precisa avançar nesta área.

Além de apontar escassez de mão de obra qualificada, o levantamento demonstra que entre quem concluiu o ensino médio, a taxa de desemprego costuma se mostrar ainda maior do que entre quem não atingiu esta etapa. O fenômeno reforça a tese de que não basta apenas ampliar a média de anos de escolaridade dos brasileiros, inferior até mesmo à de muitas nações sul-americanas. O país precisa investir em ensino de qualidade, mas também no fortalecimento de um mercado capaz de absorver e valorizar adequadamente profissionais mais habilitados.

Além do reduzido número de profissionais de nível superior em comparação com outros países, o Brasil tem carências particularmente preocupantes sob o ponto de vista da formação profissional. É o que acaba ocorrendo, por exemplo, pelo fato de formar, a cada ano, menos da metade das necessidades na área de engenheiros – profissional que costuma ter sua procura ampliada em momentos de reativação econômica. O descompasso é agravado pelas disparidades registradas entre a qualificação obtida nas universidades e as carências das empresas interessadas nesses profissionais.

Todas as projeções são de que, em 2010, o país viverá um recorde histórico sob o ponto de vista da criação de empregos. Só no primeiro semestre, foram ocupadas quase 1,5 milhão de vagas. Até o final do ano, a expectativa do Ministério do Trabalho é de que o total possa alcançar 2,5 milhões de oportunidades no mercado formal. A questão é que a quantidade pode ser boa, mas a qualidade deixa a desejar. As vagas, em sua maioria, são geradas em áreas de pouca exigência sob o ponto de vista da qualificação e, em consequência, nas quais os ganhos costumam frustrar os trabalhadores que, ou têm pouca qualificação ou já concluíram até mesmo o curso superior, mas são obrigados a se contentar com oportunidades nas quais as exigências são apenas de nível médio. Um dos tantos desafios de quem vier a suceder ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a partir de janeiro, é o de reforçar o volume e a qualidade dos investimentos em ensino em todos os níveis para levar o Brasil a se situar melhor nos rankings educacionais.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Artigo	Data: 8//09/10
Assunto: Último da fila		Página: 3

Último da fila

Mesmo com os esforços empreendidos nos últimos anos para levar mais alunos a concluírem o ensino médio e para facilitar o acesso à universidade, o Brasil continua em último lugar na fila quando o critério é o número de diplomas de ensino superior. No estudo Olhares sobre a Educação 2010, divulgado ontem, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) alerta para o fato de que, entre 39 países pesquisados, o Brasil aparece com o menor percentual da população entre 25 e 34 anos com ensino superior completo. Com um percentual de apenas 11%, o País está longe da média de 35% registrada pela instituição no mesmo levantamento, o que dá uma ideia do quanto ainda precisa avançar nesta área.

Além do baixo número de profissionais de nível superior, em comparação com outros países, o Brasil tem carências preocupantes sob o ponto de vista da formação profissional.

Até o final do ano, a expectativa do Ministério do Trabalho é de que o total possa alcançar 2,5 milhões de oportunidades no mercado formal. A questão é que a quantidade pode ser boa, mas a qualidade deixa a desejar. As vagas, em sua maioria, são geradas em áreas de pouca exigência de qualificação e, em consequência, nas quais os ganhos costumam frustrar os trabalhadores que, ou têm pouca qualificação, ou já concluíram o curso superior, mas são obrigados a se contentar com trabalhos que exigem nível médio. Um dos tantos desafios de quem vier a suceder o presidente Lula é o de reforçar o volume e a qualidade dos investimentos em ensino.



CLIPPING

Veículo: http://www.linearclipping.com.br/	Editoria: Online	Data: 8/9/10
Assunto: Estudo da OCDE mostra desemprego maior para quem cursou ensino médio		Página:

Estudo da OCDE mostra desemprego maior para quem cursou ensino médio

PARIS e RIO. Os indicadores de educação do Brasil ainda estão muito abaixo da média registrada pelos países desenvolvidos, o que prejudica o mercado de trabalho brasileiro, como mostrou estudo divulgado ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). A pesquisa "Olhares sobre Educação 2010" aponta que mais da metade (51%) da população brasileira entre 25 e 64 anos ainda não tinha completado o ensino médio em 2008, enquanto na média dos 31 países ricos da OCDE a taxa é de 29%.

Além disso, a taxa de desemprego no Brasil é menor entre os adultos que não completaram o ensino médio que entre aqueles que já completaram este nível de ensino.

Em entrevista à BBC Brasil, o economista Etienne Albiser informou que o índice de desemprego entre os que não concluíram o segundo grau no Brasil é de 4,7%, enquanto a taxa dos que terminaram o curso é de 6,1%.

Os dados vão contra a tendência registrada entre os países desenvolvidos, como aponta o estudo. Em geral, a taxa de desemprego entre aqueles que cursaram o ensino médio é quatro pontos percentuais menor que os que não têm esta formação. E, segundo especialistas, o ensino médio é considerado o preparo mínimo para disputar uma vaga em um competitivo mercado de trabalho.

Segundo Albiser, a diferença no caso brasileiro está ligada à alta taxa de desemprego entre mulheres que concluíram o segundo grau e também à estrutura da economia brasileira, que teria mais necessidade de mão de obra menos qualificada.

Os números citados pela OCDE diferem dos dados mais recentes da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do IBGE.

Pela PME, a taxa de desemprego da população com onze anos ou mais de estudo - ou seja, com o ensino médio completo - era de 6,6% em julho. No caso de quem tem entre oito e dez anos de estudo, a taxa é de 9,3%. O nível chega a 6,1% na população classificada entre sem instrução a oito anos de estudo. A taxa maior nas faixas mais instruídas ocorre porque representam parcela maior na força de trabalho no Brasil, já que quase metade da população ocupada no país tem pelo menos o ensino médio completo. Organização defende investimento em educação A boa notícia é que o investimento em educação, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB, conjunto dos bens e serviços produzidos no país ao longo de um ano), aumentou de 3,7% no período entre 1994 e 2000 para 5,2% em 2007, segundo a OCDE. A taxa, no entanto, ainda é inferior à média dos países ricos da OCDE, de 6,2%. O Brasil também passou a dedicar um percentual maior de seu orçamento à educação. O nível subiu de 11,2% em 1995 para 16,1% em 2007. Com o acirramento da concorrência no mercado de trabalho, a OCDE defende mais investimentos na qualidade de a educação, de maneira a garantir um crescimento econômico a longo prazo. - Diante de uma recessão mundial que continua a pesar sobre o emprego, a educação constitui um investimento essencial para reagir às evoluções tecnológicas e demográficas que redesenham o mercado de trabalho - afirmou o secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, ao lançar o estudo em Paris. COLABOROU Cássia Almeida



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 7/9/10
Assunto: Independência do Brasil é comemorada em desfiles		Página: 21

VERDE E AMARELO

Independência do Brasil é comemorada com desfiles

Em Florianópolis, a festa vai reunir estudantes e militares na Passarela Neco Quirido, a partir das 9h

A Semana da Pátria, que iniciou em Santa Catarina no dia 1º, chega em seu último dia e comemora com o desfile oficial de 7 de Setembro o 188º aniversário da Independência do Brasil.

Na Capital, o fogo simbólico desta data histórica, aceso na última quarta-feira no ginásio do Instituto Estadual de Educação (IEE), chega à Passarela Neco Quirido às 8h45min de hoje. A chama será levada por quatro militares do Exército que serviram na missão de paz no Haiti e em Angola.

A festa patriótica começa, às 9h, com a entrada de aproximadamente 2,5 mil estudantes da rede pública da Grande Florianópolis e está prevista para terminar às 11h.

A entrada é gratuita e o acesso do público será pela Casa da Liberdade, na Avenida Gustavo Richard, no Centro. Não é preciso ingresso para prestigiar o evento.

O desfile militar, após o dos estudantes, vai contar com pelo menos 1,7 mil integrantes da Marinha, Exército, Aeronáutica, Defesa Civil, Polícia Rodoviária Federal (PRF), cavalaria e canil da Polícia Militar. Além dos militares, equipamentos, veículos e aeronaves estarão na passarela.

De acordo com o organizador do evento, capitão da Polícia Militar José Eduardo Vieira, o sentido do desfile será em direção ao CentroSul, o oposto dos outros anos. O motivo da mudança é a utilização dos novos camarotes. A estimativa de turistas e moradores que vão assistir o desfile é de cerca de 7 mil pessoas.

A partir das 6h30min, o tráfego na saída da Ponte Pedro Ivo Campos será desviado em direção à Avenida Beira-Mar Norte. Para assistir ao desfile, quem vem do Continente, deve seguir pelas ruas Padre Roma, Rio Branco, Mauro Ramos e Avenida Hercílio Luz.

Para quem pretende se deslocar de ônibus, deve ficar atento às mudanças de horários. Os coletivos vão circular com o quadro de horários de domingo, com carros extras de acordo com a demanda de passageiros na parte da manhã.

Confira no box ao lado os locais dos desfiles cívicos no Estado.

Pelo Estado
- Florianópolis
As 9h



Passarela Nego Querido, Centro
- São Francisco do Sul
Às 9h
Rua Babitonga
- Barra Velha
Às 9h
Bairro Itajuba
- Joinville
Às 9h
Avenida José Vieira (Beira-Rio)
- Gaspar
Às 8h30min
desfile pela Rua Coronel Aristiliano Ramos, Centro
- Indaial
Às 9h
Avenida Getúlio Vargas, Centro
- Pomerode
Às 9h
Da Praça Jorge Lacerda para
a Rua XV de Novembro, Centro
- Timbó
Às 8h30min
Avenida Getúlio Vargas, Centro
- Brusque
Às 9h
Avenida Cônsul Carlos Renaux,
Centro
- Itajaí
Às 9h
Avenida Beira-Rio, Centro
- Navegantes
Às 14h
Rua Orlando Ferreira,
Bairro Machados
- Balneário Camboriú
Às 9h
Avenida Atlântica, Centro
Às 14h30min
Bairro da Barra
- Camboriú
Às 9h
Rua Monte Agulhas Negras,
Bairro Monte Alegre
Às 14h
Rua Coronel Benjamin Vieira, Centro



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 6/9/10
Assunto: Sons que vêm do lixo		Página: 21

BANDA RECICLAGEM

Sons que vêm do lixo

Crianças de escola de Lages transformam latas, galões e pedaços de pau em instrumentos musicais

Com a sua atenção, senhoras e senhores, essa é a primeira banda reciclável de Lages – diz o regente. Ele faz a apresentação, puxa um grito de guerra, levanta o braço e o show começa. E que show! Com alguns detalhes a serem aperfeiçoados, é fato, mas com uma história e um toque de emoção que arrancam aplausos e lágrimas do público.

A Banda Reciclagem é a prova de que muita coisa que está no lixo pode ser aproveitada. Mais do que isso: que o sonho de uma criança, a união e a força de vontade são capazes de transformar vidas e melhorar a realidade de uma comunidade pobre.

Há pouco mais de duas semanas, os professores da Escola de Educação Básica Jorge Augusto Neves Vieira, do Bairro Pisani, um dos mais carentes e problemáticos de Lages, ouviram batidas que vinham dos fundos do prédio. De início, o barulho incomodou. Mas, à medida que foi ficando maior, foi ganhando agradável ritmo, e os professores resolveram ver quem estava por trás daquele batuque.

E qual não foi a surpresa quando viram que os responsáveis eram pequenos garotos e que o som vinha de latas, galões de plástico e pedaços de pau. Perguntados sobre quem os ensinou, surpreenderam ao dizer que aprenderam sozinhos. Alunos da escola, com idades entre oito e 12 anos, foram convidados pela direção para formar uma banda e representar a instituição nos desfiles alusivos à Independência do Brasil.

Encabeçados por Murilo Rosa da Luz, 10 anos, aluno da quarta série e idealizador da banda, eles mesmos deram o nome ao grupo e foram até a casa do auxiliar de serviços gerais Geovane Roberto Santos de Liz, 23, convidá-lo para ser o regente. Com experiência de 10 anos como integrante e instrutor da banda da escola e mais um como membro da banda do Exército, o auxiliar de serviços gerais ficou emocionado e orgulhoso com o convite, não pensou duas vezes e passou a ensaiar a turminha com a ajuda de um amigo.

E, apenas duas semanas após o início de tudo, veio a primeira recompensa. Na manhã de sábado, a Banda Reciclagem foi até a Avenida 31 de Março, no Bairro Guarujá, representar a escola e a comunidade. Antes da apresentação, era visível a ansiedade dos 22 garotos e dos dois instrutores.

Mas assim que foi anunciado o nome da escola, a Banda Reciclagem se impôs, marchou pela avenida, bateu com vontade nas latas e galões de plástico que faziam as vezes de bumbos, surdos, caixas, repiques e pratos, e empolgou as centenas de pessoas que foram ver os desfiles.

Os garotos do Pisani foram a atração principal, a mais aplaudida. Passado o primeiro show e comprovado o dom dos meninos, o trabalho, agora, será no sentido de buscar patrocínios para comprar instrumentos de verdade, explorar o talento do grupo e até mesmo profissionalizá-lo.

diario.com.br



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,joinville	Data: 7//09/10
Assunto: Muito mais que um desfile		Página: 8

DIA DA INDEPENDÊNCIA

Hoje, o ensino ajuda a questionar

O professor de filosofia e história Maikon Jean Duarte não acha que falte uma disciplina para ensinar temas como patriotismo e civismo. “Hoje temos que nos fixar em questões críticas. Não podemos falar sobre 7 de Setembro de uma forma convencional. É necessário sair do presente, ir ao passado e voltar ao presente, sempre problematizando”, avalia.

Para Maikon, o ensino do patriotismo também deve ser relacionado ao tempo histórico em que ele era importante. “Na época da ditadura, por exemplo, o patriotismo era como um recurso de alienação. Na disciplina de filosofia falamos sobre práticas de regimes que adotaram a questão pátria de forma diferente. Muitas vezes o orgulho exacerbado levou ao totalitarismo”, comenta.

A compreensão e a decoreba do hino é outro ponto polêmico para aqueles que sentem falta de uma disciplina rígida no currículo escolar. Mas o assunto deixou de ser defendido por um outro grupo de professores: os que entendem que os símbolos não remetem diretamente à noção de pátria.

“Em vez de defendermos, apressadamente, que o Hino Nacional significa um bom tanto da nossa brasilidade, talvez fosse mais interessante, de um ponto de vista pedagógico, pensar: é possível ainda sustentar os signos da brasilidade em um mundo cada vez mais devorado pelos fluxos da globalização?”, questiona o professor de história e pesquisador Fernando Sossai.

De acordo com ele, o ensino da cidadania deve ir muito além das questões de educação moral e cívica. “Quais são os desejos que fazem as pessoas fecharem uma rua para marcharem e perfilarem-se a cantar o Hino Nacional? Há muito mais significados nestas ações do que podemos imaginar. Não será nenhuma receita pronta sobre o que é ou não cidadania que dará conta de mapeá-los, tampouco respondê-los”, argumenta.

AN.com.br

Você acha importante haver uma disciplina para ensinar a ser patriota?



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.joinville	Data: 7//09/10
Assunto: Muito mais que um desfile		Página: 8

DIA DA INDEPENDÊNCIA

Muito mais que um desfile

Civismo e patriotismo mudam com o passar dos anos, mas ainda são importantes

Hastear a bandeira, cantar sem errar o Hino Nacional, conhecer o nome dos presidentes e saber como funciona o sistema político do País. Se você cumpriu ou pelo menos está apto a cumprir esses quatro quesitos, pode se considerar um brasileiro de verdade. Ou, pelo menos, podia, se tivesse sido educado nas décadas de 1960, 1970, 1980 e início de 1990.

A geógrafa Carla Fabrícia Ronchi Fuch não esquece das aulas de educação moral e cívica do Colégio Plácido Olímpio de Oliveira. As memórias, de cerca de 20 anos atrás, fazem parte de um período em que a disciplina era obrigatória e tinha a missão de ensinar civismo e patriotismo para os estudantes. “Era uma matéria que cuidava muito das questões de patriotismo, do Hino Nacional, hino da cidade. Nós tínhamos que ensaiá-los, saber as letras”, recorda. Carla lembra que os sistemas de governo e a forma como funcionavam também faziam parte do conteúdo. “Fez diferença para minha formação porque não sinto dificuldade para lidar com isso, com esses temas”, comenta.

Carla cursou a disciplina entre 1989 e 1990, numa época em que o teor e os conteúdos passavam por uma espécie de reformulação. Criada em 1969, a educação moral e cívica, ao lado de disciplinas como OSPB e EPB (como era chamada no ensino superior), tinha um objetivo claramente ligado ao governo no período militar.

“O desejo ao se criar essas três disciplinas não era novidade. Se entendia a educação como um meio para que as pessoas não apenas aprendessem, mas acatassem valores e ideais importantes para a produção de uma cultura cívica ligada à época”, explica a professora de história republicana do Brasil da Univille, Ilanil Coelho. “Foram disciplinas incluídas por militares numa reforma educacional no fim da década de 60”, conta.

A matéria continuou obrigatória até o início da década de 90, quando a abertura política havia permitido uma série de reformulações no conteúdo, deixando o ensino mais crítico e menos fixado em datas e heróis nacionais. A experiência da Carla vem justamente dessa época. “Eu gostava. Achava legal porque pude ir mais a fundo em questões importantes, como o patriotismo, por exemplo”.

Hoje, os desfiles cívicos são a principal marca da celebração da independência do Brasil nas escolas de Joinville. Na semana passada, bairros como o Costa e Silva, Aventureiro e Vila Nova presenciaram a demonstração de civismo e patriotismo por parte das crianças.

amanda.miranda@an.com.br

AMANDA MIRANDA



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 8/9/2010
Assunto: 7 de setembro		Página: 12

7 de setembro.

Quatro mil pessoas prestigiam o desfile

Cerca de 4.000 estudantes participaram do desfile de 7 de Setembro em Biguaçu, na manhã de ontem, encerrando as homenagens à Pátria na região da Grande Florianópolis. As calçadas da avenida Rio Branco foram tomadas pelo público, que não pode apreciar o evento no ano passado, devido ao cancelamento como forma de prevenção à proliferação do vírus responsável pela gripe H1N1.

Pela primeira vez, a dona de casa Cíntia Santos, 22, acordou cedo no feriado para ver a filha Luiza, 5 anos, desfilar ao lado de 50 coleguinhas do CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal) Dona Dorvalina, do bairro Bom Viver. “Os professores fizeram o convite e ela quis participar. Ela arrumou-se toda. Acho importante ensinar aos nossos filhos o sentido da data e incentivar neles o amor à Pátria”, opinou Cíntia.

Um dos grupos que mais emocionou o público, e as autoridades no palanque, foi o do CEIM Maria de Lurdes Galliani, nome dado à escola pela Câmara de Vereadores, no início do ano, em homenagem à professora Lurdinha, falecida há oito meses. “Ela foi um exemplo de educadora batalhadora, e de muita garra. Ficamos muito felizes com a participação dos familiares dela, que abriram o nosso desfile”, disse a diretora geral, Maria Angélica do Nascimento.

Para a advogada Caroline Locks, que acompanhou todo o desfile, um detalhe durante a passagem de algumas escolas não contribuiu para a beleza completa da homenagem cívica. “Percebi que muitos estudantes não entenderam o real sentido do desfile de 7 de Setembro. Muitos passavam rindo e caminhando sem marchar. Poderia ser levado mais a sério”, criticou.

VERDE EM ALTA
Desenvolvimento sustentável foi o tema que as escolas levaram para a avenida Rio Branco



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	data: 6/9/2010
Assunto: Sobre o Civismo		Página: 6

Sobre o civismo

Amanhã, 7 de setembro, com seus tradicionais desfiles cívicos, poucas pessoas vão parar e pensar sobre o que significa esta data atualmente. O que todos curtem, com certeza, é o feriadão. O serviço público, principalmente, só volta ao batente na quarta-feira (que, espera-se, não seja de cinzas, com o trânsito nada patriótico de nossas rodovias...)

As ruas, nos últimos dias, chegaram a lembrar um pouco do clima de meses atrás, quando o Brasil ainda sonhava com o hexacampeonato mundial. Mas o verde-amarelo da Semana da Pátria perde longe para o entusiasmo que se via na Copa do Mundo. Além do fato de a Copa envolver a paixão nacional, que é o futebol, o que explica um quase pouco-caso do brasileiro diante de uma das datas mais marcantes do país?

Sintomático desse descaso é o que mostra uma pesquisa nacional, destacando que 58,4% dos bra-

sileiros não conhecem totalmente a letra do Hino Nacional. Desse total, 11,1% não sabem nenhum trecho do hino. Essa pesquisa não chega a dar a dimensão do desprezo com que uma grande parcela dos brasileiros reage, quando se fala de civismo – que consiste, basicamente, no respeito aos valores, às instituições e às práticas políticas de um país. Talvez isso ocorra porque os mais revoltados relacionem o tema à prática política atual, que até as crianças condenam.

Daqui a menos de um mês, a população brasileira vai ter, novamente, a chance de dar novo sentido ao tema. Para isso, será preciso pesquisar, analisar, pensar bem antes de escolher os próximos líderes políticos. Uma oportunidade que o país tem a cada quatro anos, mas que, como mostram os frequentes escândalos, não está sabendo aproveitar.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>destaque</i>	Data: 81//09/10
Assunto: Desfile de emoções		Página: 4

DIA DA INDEPENDÊNCIA

Desfile de emoções

Cerca de 20 mil pessoas assistiram ao desfile de 7 de Setembro, ontem, em Joinville. Alunos de 25 escolas públicas e particulares dividiram a avenida Beira-rio com integrantes do Exército e de entidades locais. As bandas, fanfarras e coreografias deram um show à parte na manifestação de civismo mais importante do País.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Artigo	Data: 8//09/10
Assunto: Profissão: intérprete de Libras		Página: 28

Profissão: intérprete de Libras

Escutei na “Hora do Brasil” de quarta passada, reportagem sobre a assinatura da lei nº 12.319, que regulamenta a mais nova profissão no País: a de tradutor e intérprete de Libras. Para quem não sabe, a Libras é a língua(gem) brasileira dos sinais. Aquela utilizada pelos surdos para se comunicar por meio de sinais manuais.

A lei é curta e bem objetiva. A formação deste novo profissional em nível médio deve ser realizada por meio de cursos de educação profissional, em cursos de extensão e formação continuada, promovidos por instituições de ensino superior e credenciadas por secretarias de Educação.

O intérprete de Libras terá como função, efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, interpretar o idioma em atividades didático-pedagógicas e culturais, nas instituições de ensino em todos os seus níveis, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares, além de atuar nos processos seletivos para cursos e concursos públicos. Também atuará no apoio à acessibilidade e às atividades de ensino e repartições públicas, prestando serviços em depoimentos de juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Até hoje, na minha vida docente, já tive duas alunas surdas na graduação: duas guerreiras almejando crescimento dentro da sociedade por meio do canudo universitário. Nestas duas oportunidades, sempre estive assistido por uma intérprete, para traduzir o conteúdo às minhas alunas. E foi justamente a ela que recorri para trocar algumas ideias. A Lueli, a professora-intérprete, me disse que só na cidade de Joinville existem 13 mil surdos entre leves, severos e profundos, ou mesmo os que adquiriram a deficiência no decorrer da vida. Disse-me também que o Estado de Santa Catarina está muito atrasado em relação aos demais da União.

A Lei do Intérprete e Tradutor de Libras está aí. O presidente fez a sua parte, assinando-a. Mas não podemos parar e achar que agora a comunicação irá melhorar entre os que escutam e os que não escutam, como num passe de mágica. Há de se ter um desenvolvimento sistematizado de aprendizado e uma sensibilização da sociedade para que ela não fique só no papel. Capacitações devem ser proporcionadas, especialmente ao professorado, pois é debaixo da sua tutela que passa toda a sociedade.

As instituições de ensino devem trabalhar na divulgação para que todos tenham a oportunidade de conhecer e se desenvolver neste novo idioma. Vamos pensar em incluir no currículo do ensino fundamental palestras e até, quem sabe, a inclusão da disciplina de Libras. Desta forma, teremos a certeza de que a lei está efetivamente sendo posta em prática. Temos muito trabalho pela frente.

alfredopenz@yahoo.com.br



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 5/09/10
Assunto: Crianças pequenas aprendem segundo idioma		Página: A22

Crianças pequenas aprendem segundo idioma em casa

Há algumas décadas, pais preocupados com a formação dos filhos matriculavam as crianças em escolas de inglês ou francês. Até que os cursos passaram a ser insuficientes, e o esforço se concentrou em enviá-los para intercâmbios nos Estados Unidos ou na Europa. Agora, em nome de uma boa formação futura, famílias contratam professores de idiomas para ensinar, em casa, crianças a partir de 1 ano.

Arthur Feldman, de 5 anos, vive uma experiência trilingue desde que tinha 1 ano e meio. Hoje, ele cumprimenta o pai com um hello. Para a mãe, ele solta um "oi" e para a "tia" Sandra, nihao. Apesar de ser filho de brasileiros, o garoto ouve desde bebê o pai falar em inglês e, desde o primeiro ano de vida, tem uma professora de chinês.

"É a língua do futuro, uma forma de prepará-lo melhor para os desafios que vai encontrar quando ficar adulto", argumenta o pai, o médico Alexandre Feldman. Toda semana, Sandra Chiu, de 58 anos, professora de Taiwan emigrada para o Brasil, brinca com o menino, ensinando mandarim duas vezes por semana por duas a três horas. Segundo a mãe, Patrícia, o aprendizado para ele é um prazer. "Fomos à Disney e vi que ele aproveitou muito as brincadeiras. Também gosta de assistir a DVDs infantis em chinês."

Na casa de Olivia Yuki Yamamuro, de 4 anos, a visita da professora de inglês Arthemis Whitaker acontece uma vez por semana, durante uma hora - ocupada principalmente por brincadeiras em inglês. Segundo a mãe, Janaína Xavier, a menina às vezes fazia de conta que estava falando inglês. Estava aí o motivo para decidir colocar o idioma no cotidiano da filha.

"Ela tem um coleguinha cuja mãe é australiana e também assiste a desenhos animados, que introduzem palavras estrangeiras para os pequenos", diz Janaína. Ela defende o ensino precoce: "Talvez se o inglês tivesse sido apresentado de uma forma melhor para mim na infância, eu não teria dificuldade."

A preocupação dos pais de Arthur e Olivia de que o primeiro contato com uma língua estrangeira ocorra o mais cedo possível e de forma lúdica tem sido compartilhada com vários outros pais, a maioria moradores de capitais como São Paulo e Rio. O maior objetivo



dessas famílias é preparar os filhos para enfrentarem um mercado de trabalho extremamente competitivo no futuro.

O movimento cresceu tanto que existem escolas especializadas neste tipo de ensino de idiomas. Um exemplo é a Escola Juan Uribe, em São Paulo, que se dedica a ensinar inglês para crianças de 2 a 12 anos. "Começamos, para ganhar a confiança, com relaxamento, depois vamos para aquecimento e o uso da criatividade com livros gigantes, caleidoscópio, fantoches, brinquedos da própria criança e brincadeiras que ela inventa, respeitando seu tempo", explica o professor Juan Uribe.

Ambiente doméstico. Outra tendência do aprendizado precoce é que o estudo pode acontecer em casa - fato que os pais veem como vantagem pela economia de tempo e deslocamento. "Na casa, é necessário criar um ambiente pedagógico que não existe, mas lá também há muitas informações sobre a criança e isso ajuda muito o professor a entrar no mundo dela", afirma Uribe. Metade dos 170 alunos de sua escola tem aula, particular ou em grupo, nas residências.

No caso da professora Arthemis, que nunca tinha dado aulas para crianças tão pequenas, foi necessário fazer uma formação especial - e até mesmo recorrer à sua mãe para pegar dicas sobre como lidar melhor com o mundo dos pequenos, na própria casa deles. "Foi uma experiência nova, uma tentativa misturando os 15 anos de aulas e convivência com minha sobrinha", conta.

Segundo ela, para que o processo funcione com crianças tão pequenas e no ambiente familiar é essencial que os pais participem e ofereçam materiais para a aula, como brinquedos e livros. "A maior recompensa é ver a criança usando o que você ensinou", completa. Em suas aulas, ela costuma brincar de bonecas com os alunos, preparam um bolo com bolas de gude, montam jogos.

Em geral, o aprendizado da criança passa por várias fases. Primeiro, há um período silencioso, em que ela ouve, mas ainda não se sente segura para falar. Em seguida, ela mistura as duas línguas, passa a usar uma linguagem "telegráfica" e, aos poucos, consegue montar um discurso com frases. Só então aprende conexões entre frases e musicalidade.

Expectativa. "Eu só esperava que elas falassem inglês melhor que eu", diz Adriana de Castro Pinto, de 42 anos, administradora de empresas. Suas duas filhas mais velhas começaram no ensino tradicional, mas logo mudaram, aos 8 anos, para o método de ensino em casa.

Maria Fernanda, de 14 anos, e Maria Marta, de 13 anos, já fizeram intercâmbio juntas e, depois de encerrarem o ensino doméstico,



precisaram apenas de um ano para completar o curso avançado na escola tradicional e prestar exames de proficiência em inglês. "Os pais ficam com muita expectativa, pois pode demorar para o filho começar a falar, mas ele está entendendo e de repente começa", diz Adriana.

Olivia Yamamuro não responde ainda em inglês, mas canta sozinha na língua estrangeira e surpreendeu sua mãe ao entender um trecho de seriado que estava assistindo. "Vai ser útil algum dia. Meu objetivo não é que ela seja fluente. Ensino formal será quando ela for mais velha", diz Janaína

CONTEXTO

Vantagens

Por volta dos 3 anos,
o cérebro da criança está em ótima fase para aprender idiomas. E aprender brincando torna o ensino e a relação



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, Jaraguá	Data: 7//09/10
Assunto: TJ barra transporte de graça		Página: 3

**ESTUDANTES DE MASSARANDUBA
TJ barra transporte de graça**

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina julgou inconstitucional a lei que concedia gratuidade para o transporte escolar de universitários e estudantes de cursos técnicos profissionalizantes de Massaranduba que estudam em outras cidades. O projeto foi aprovado pela Câmara de Vereadores em dezembro do ano passado, mas foi vetado pelo prefeito Mário Fernando Reinke (PSDB). Os vereadores conseguiram derrubar o veto, mas, como o projeto previa gastos aos cofres públicos, foi barrado pelo TJ na última semana.

O projeto de lei foi uma criação dos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Marechal Rondon. O professor de filosofia Rodolfo Stringari discutiu com os alunos as funções do Legislativo. “Eles aprenderam o que era a Lei Orgânica, o que era uma indicação e um projeto de lei. Então optamos por apresentar um projeto de lei para a Câmara, como uma ação popular”, explica.

O presidente da Câmara, Inácio Besen (PMDB), acatou o pedido dos alunos. “O jurídico da Câmara julgou o projeto constitucional, porque ele apenas autorizava o Executivo a aumentar o benefício, e não obrigava”, explica.

Agora, o Executivo deve avaliar um novo projeto de lei para ser apresentado na Câmara, com base nas recomendações do TJ. “De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal e de moralidade, se o benefício for aplicado para todos os universitários, até jovens que têm condições financeiras vão receber o auxílio”, diz Reinke.

O vereador Inácio é contra esta medida. “Se houver algum tipo de discriminação, de classe social, sou totalmente contra o projeto.”

Atualmente, 300 estudantes usam ônibus e vans para faculdades de Joinville, Blumenau e Jaraguá do Sul. A Prefeitura já gasta por mês R\$ 21 mil para cobrir 50% dos gastos do transporte escolar. Caso a lei fosse aplicada, o valor chegaria a R\$ 42 mil mensais.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,joinville	Data: 7//09/10
Assunto: Ética a qualquer hora		Página: 8

Ética a qualquer hora

Hoje, parte do conteúdo que integrava a disciplina de educação moral e cívica está diluído no que o Ministério da Educação (MEC) chama de “tema transversal”. A proposta é que o tema ética e cidadania abranja todas as matérias da escola, levando aos alunos discussões de caráter crítico. “No passado, o aluno era entendido como um membro do corpo da cidadania. O ensino era ligado às responsabilidades e deveres e não aos direitos dos cidadãos”, explica a professora e pesquisadora de São Paulo Juliana Filgueiras.

Nas escolas de Joinville, a orientação também é essa. Como não existe uma matéria específica sobre o tema, o conteúdo é diluído em diversas disciplinas, tais como história e filosofia. “Hoje em dia, o ensino do civismo deve ser mais atrelado às vivências cotidianas dos cidadãos, atravessando todas as disciplinas. Na matemática, por exemplo, ao se explicar regra de três, pode-se trabalhar a questão dos juros, dos impostos, como uma forma de trazer essa discussão”, comenta a professora Ilanil Coelho.

Se no passado a memorização dos símbolos da Nação, das datas históricas e dos grandes heróis nacionais era sinônimo de amor à Pátria, hoje esse conceito parece ter mudado. “A importância da discussão da ética e da cidadania deve ser feita na escola e para fora da escola. Algumas ainda mantêm a exaltação das datas históricas no seu currículo, mas isso é questionável quando é feito de forma isolada”, pondera Juliana.

O que abre

MERCADOS

- Angeloni – Aberto das 9 às 22 horas.
- Big – Aberto das 9 às 21 horas.
- Comprefort – Aberto das 8 às 22 horas.
- Giassi – Aberto das 9 às 21 horas.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 06//09/10
Assunto: Agora tem até cursinho preparatório para o Enem		Página: A14

Agora tem até cursinho preparatório para o Enem

Tido como um trampolim para a faculdade, o exame é visto como vestibular pelo mercado

A transformação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em vestibular unificado para as universidades federais começa a se refletir no mercado educacional e na cultura dos vestibulares. O surgimento de cursinhos preparatórios e materiais didáticos específicos é a maior prova disso. Em algumas escolas, a procura aumentou, de 2008 para agora, cerca de 50%.

Criado inicialmente para ser uma avaliação do ensino médio, o Enem começou a ganhar projeção em 2005, quando passou a ser um critério para se conseguir uma bolsa do Programa Universidade Para Todos (ProUni). Agora, cursos de diferentes durações, formatos e modalidades estão atraindo jovens interessados em garantir uma vaga na faculdade.

"Quero voltar para a universidade para, mais tarde, pensar numa especialização na minha área", conta o analista de suporte de informática Alberto de Sousa, de 33 anos, que quer cursar Engenharia da Computação. Ele é aluno do Curso Preparatório Enem 2010 do Grupo Educacional Uninter, que é ministrado à distância em aulas semanais.

Segundo os professores dos cursinhos, as dúvidas em relação às novidades do Enem são frequentes. "O aluno precisa se identificar com a prova para poder resolvê-la. E ainda há muito desconhecimento e insegurança da parte deles", relata o coordenador do curso da Uninter, Marlus Geronasso. "O cursinho é um mal necessário para esses estudantes recuperarem o tempo perdido."

As escolas defendem que a preparação para o vestibular convencional nem sempre dá conta do Enem. "Muitos cursinhos afirmam que o vestibular é mais difícil. Em parte, é. Mas quem quer fazer o Enem e está num pré-vestibular pode perder tempo com conteúdos que não são cobrados", explica Mateus Prado, presidente do Instituto Henfil, que oferece cursinhos para o Enem.

O aumento da procura por cursos dedicados ao Enem, de acordo com os coordenadores, é legitimada pelo decrescente interesse dos vestibulandos



nos grandes exames, como a Fuvest. "As pessoas querem entrar mais rapidamente na faculdade. Há mais opções. Por isso, o pré-vestibular tradicional perdeu alunos", afirma Roberto Dalefi, coordenador do Superium Vestibulares, no ABC paulista, que tem como slogan: "Para Gabaritar o Enem - 100% no ProUni."

Conteúdo. Os cursos para o Enem oferecem, basicamente, exercícios extraídos das provas e resumos teóricos sobre temas da atualidade. Entre a enxurrada de livros temáticos que surgiram no mercado, é possível encontrar até palavras-cruzadas. A Coquetel lançou neste ano uma série de revistas com temas como aquecimento global e genética.

A coleção + Enem, do Ético Sistema de Ensino, segue a mesma linha. "O exame ganhou ainda mais importância com as mudanças. Cada vez mais instituições aderem. O Enem vai se transformar num vestibular de natureza nacional", aposta Fernando Almeida, diretor editorial da divisão de sistemas de ensino.

Para especialistas em educação, o movimento do mercado é inevitável e não descaracteriza o Enem. "Se o exame for levado a sério e as escolas se adaptarem às suas matrizes de conteúdo, ele não será um gargalo como a Fuvest", afirma Cipriano Luckesi, especialista em avaliação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). "A intenção do MEC com o novo Enem é transformar o ensino médio. As habilidades devem ser construídas a longo prazo e não num cursinho efêmero. Mas infelizmente é assim que acontece", conclui.

Alípio Casali, professor da pós-graduação em Educação da PUC-SP, concorda. "O Enem entrou na rota do mercado educacional, que é agressivo por natureza e tenta, a todo custo, suprir o que a escola deveria ter feito e não fez", lamenta.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 6/9/10
Assunto: Educação e criminalidade		Página: 8

Educação e criminalidade, por Fernando Rizzolo*

Muitos são os fatores que contribuem para explicar a violência e a criminalidade, porém bem poucos se aproximam tanto de um consenso entre os especialistas como o fator educacional. Na raiz do problema da estrutura familiar, o acesso à educação como fator compensatório minimiza a possibilidade de o jovem ingressar no crime.

Toda mudança estrutural se faz entre a percepção dos conceitos educacionais com a materialidade das experiências de pobreza vivenciadas no núcleo da família e no convívio de inserção social, do meio subsistente, onde a lacuna da falta de cidadania impera e sujeita o jovem ao ingresso na criminalidade. Portanto, o grande desafio no papel da educação inclusiva dos jovens é fazê-los transcender a realidade; e nortear uma sociedade em processo de inclusão, sedimentando os efeitos da cidadania.

O jovem, em uma condição educacional plena, de tempo integral, numa nova proposta, acabaria por se tornar um tutor no seio familiar, ou na comunidade, de vez que estaria abstraído das condições e do meio de miséria. Tal proposta educacional, contudo, passa por outras vertentes. A primeira seria a revitalização do papel dos professores, com salários dignos, e educação continuada promovida através da especialização; a segunda, a promoção de melhores condições de vida para profissionais da segurança pública, seja da Polícia Civil ou da Militar, por meio de salários condizentes com o elevado grau de periculosidade a que esses profissionais estão submetidos.

Com efeito, qualquer tipo de intervenção educacional que vise a minimizar a exposição dos jovens ao meio hostil ou retirá-los de lá terá de contar com o viés repressivo constitucional atenuando a atuação do crime organizado. A composição dos três elementos – alunos, professores e segurança pública – poderá trazer um significativo avanço na elaboração de um programa direcionando os jovens à cidadania.

*ADVOGADO



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 7/9/10
Assunto: Viagem ao mundo da literatura		Página: 19

O X DA EDUCAÇÃO

Viagem ao mundo da literatura

Contador de histórias percorre escolas catarinenses para incentivar os alunos à leitura. Até o final do ano, 36 serão visitadas

Um dia de aula igual aos outros não fosse a surpresa. Alunos da Escola de Educação Básica Professor Osni Paulino da Silva, em Anchieta, são convidados a deixar a sala por meia hora. Largam mochilas, lápis, cadernos. Saem em fila. O destino, é decidido na hora.

Pode ser a sala de vídeo, a biblioteca ou a sombra das árvores no pátio da escola. As turmas são instigadas a fazer uma viagem. Sem precisar deixar a cidade onde vivem, com cerca de 5 mil habitantes e localizada no Extremo-Oeste de Santa Catarina. Um sonoro sim e começa a narração de uma história.

A apresentação do narrador já provoca gargalhadas:

– Meu nome é Marcelo Perna.

Os estudantes não sabem. Mas à frente do grupo está um ator profissional formado em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) com 25 anos de experiência em teatro, TV e cinema. Nos últimos quatro anos, atuou em navios de cruzeiro pela Europa, África e Ásia. O ator trabalha em atividades de entretenimento. Além de, no período de Carnaval, defender o hino da Escola de Samba União da Ilha da Magia, na Capital.

Batizado por Marcelo Iguatemi Silveira, Marcelo Perna é um dos voluntários da ONG Me Ensina. Nestes dias, percorre 4,4 mil quilômetros de estradas catarinenses para colocar em prática o projeto A Hora do Conto. O trabalho é desenvolvido com o apoio do governo estadual.

Projeto percorre as pequenas cidades do Estado

A história contada por Marcelo Perna é do autor catarinense Marlio Siqueira da Silva, que vive na Holanda. O texto conta a criação do mundo tendo a Ilha de Santa Catarina como centro do universo.

Em vez de Adão e Eva, a os personagens são João Sem Terra e Catarina, a Bela. O problema é que Catarina tinha um grande sofrimento: não dormia, pois não conhecia a noite. O herói sai em busca da noite para que sua amada pudesse descansar, e aí começam as peripécias.

Até o final deste ano, Perna deve visitar 36 cidades catarinenses.

No ano passado, foram 19 os municípios onde o projeto chegou. Ele calcula ser o equivalente a uma plateia de 5 mil alunos:



– O objetivo é chegar a pequenas cidades, onde as crianças possuem poucas oportunidades de leitura. Tento mostrar que o livro nos permite conhecer pessoas, países e culturas diferentes sem sair de dentro de casa.

No começo, antes de conhecer o projeto, os educadores ficam preocupados. Isso ocorre porque muita gente usa o espaço do colégio para vender produtos, explica Perna:

– Muitos costumam a acreditar que seja sem custo, que eu esteja ali simplesmente para contar uma história e depois retomar a estrada.

As crianças reagem com encantamento: respondem, batem palmas, imitam gestos, gritam. No final, os alunos são convidados a ficar em pé para fazer um juramento: prometem cuidar dos livros, dando-lhes o verdadeiro sentido, que é a leitura.

Tamires Nandi, oito anos, está no terceiro ano:

– Leio bastante em casa. Temos livros e revistas e eu fico imaginando coisas – contou.

Jhonatan da Rosa dos Santos, nove anos, é colega de sala e diz o que mais gostou da história:

– Gostei do cavalo, quando ele sai a galope pelo mundo.

Quando lhe é perguntado se vai ser fiel ao juramento, responde:

– Serei.

ÂNGELA BASTOS | ANCHIETA



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 7/9/10
Assunto: Viagem ao mundo da literatura		Página: 19

O X DA EDUCAÇÃO
Mais livros no meio rural

Anchieta tem na agricultura a principal atividade econômica. A lavoura de milho é a de maior destaque. Muitas famílias criam suínos e gado de leite.

A cidade fica na microrregião de São Miguel do Oeste, a 698 quilômetros de Florianópolis. O perfil socioeconômico repete-se nas cidades da região.

Na Escola de Educação Básica Professor Osni Paulino da Silva estudam 760 alunos do ensino fundamental e médio. Cerca de 50% deles mora na área rural.

Ivone Sampaio é professora de língua portuguesa há 25 anos. Ela trabalha com alunos do 5º ao 8º ano e observa que os alunos do meio rural estão mais acostumados a ler do que os da cidade.

– Creio que isso seja consequência do uso do computador. No campo, o acesso à internet é bem restrito. Os alunos da cidade não usam o computador como fonte de pesquisa, mas para jogar. Isso os mantém muito tempo preso à máquina, mas sem explorar o potencial – observa Ivone.

Ela reconhece a importância de trabalhos como o projeto A Hora do Conto, desenvolvido por Perna:

– Todos os dias, a gente conversa sobre a importância da leitura. Mas o fato de vir alguém de fora surte um efeito muito positivo – reconhece



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	data: 6/9/2010
Assunto: UDESC		Página: 9

Cultura.

Udesc realiza seminário de diversidade

FLORIANÓPOLIS - A partir desta quarta-feira, a Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) será a sede da 28ª edição do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. O encontro vai reunir 3.000 pessoas e 19 universidades para discutir as ações de extensão das instituições do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esta será a segunda vez que a Udesc é sede do seminário - a primeira foi no ano de 1997.

Nesta edição, que será aberta às 9h de quarta-feira, no auditório da Reitoria da UFSC, o tema do evento será "Diversidade Cultural: Interlocução de Saberes". Segundo o coordenador de Extensão da Udesc, professor Alfredo Balduino Santos, as oficinas das instituições vão ser realizadas nas escolas da rede municipal próximas ao campus 1, da Udesc, nos bairros Itacorubi, Trindade e Maciço do Morro da Cruz. Já as apresentações com banners, oral e vídeo deverão ser distribuídas em três centros da Udesc: Esag, Faed e Ceart.

Durante o seminário, na quinta-feira, às 14h, acontece também um Fórum de Pró-reitores de Extensão da Região Sul, no auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Udesc. Um dos temas do encontro será a definição de novas linhas de ação na área da extensão das universidades do Sul.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Agenda	data: 6/9/2010
Assunto: Surge uma nova profissão		Página: 20

Intérprete de sinais

Surge uma nova profissão

FELIPE LUCHETE

Folhapress

SÃO PAULO - A profissão de tradutor e intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi regulamentada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em decisão publicada, nesta semana, no "Diário Oficial da União".

Entre as atribuições, o profissional poderá passar atividades pedagógicas em

instituições de ensino, atuar em concursos e auxiliar na acessibilidade de surdos para serviços públicos. Também poderá prestar serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. A formação profissional deve ser feita por cursos de educação profissional.

Foi vedado artigo que previa como requisito o curso superior de tradução e interpretação, após avaliação

dos ministérios da Justiça e do Trabalho e Emprego. A criação de conselhos específicos (federal e regional) para a área, também foi vetada. A lei diz que a União deverá aplicar um exame nacional de capacidade em tradução até dezembro de 2015. A Secretaria de Educação Especial do MEC (Ministério da Educação) informou já ter um exame de proficiência em Libras.